

proscénio

revista

nº2 • edição janeiro 2014
distribuição gratuita

"Cordel" de Filipe Henrique

Uma viagem pela cultura popular Brasileira.
Um espectáculo internacional.

pág. 3

"Vertigens" de Sergi Belbel

11 apresentações e mais de
quatro centenas de espectadores
...um ano brilhante!

pág. 2

"Um dia diferente" na SFRA

A acção de Natal oferecida pela
Central de Cervejas e Bebidas.

pág. 5

"O Gigante Egoísta" de Oscar Wilde

Mais de quatro milhares de espectadores
... uma digressão de sucesso!

pág. 6



teatro estúdio
Ildfonso Valério

16 espectáculos
48 sessões
Mais de uma centena de artistas
e dois milhares de espectadores
em ano de baptismo.

pág. 2

– Muito obrigado...! Eu nem sabia que gostava de Teatro.

*...agradeceu um senhor de meia idade
acompanhado de sua esposa, no final do espectáculo
“CORDEL - Uma viagem à cultura popular Brasileira”*



teatro estúdio
Ildefonso Valério

5.943 espectadores num só ano, cerca de dois mil referentes à programação do TEATRO-ESTÚDIO Ildefonso Valério e cerca de quatro mil em espectáculos e acções em digressão. Destes, mais de mil e seiscentos fora das fronteiras do nosso Município: há público a nossa arte é útil.

É de todo importante salientar que não estamos sozinhos na concretização destes resultados, são também fruto do desenvolvimento de parcerias de apoio pecuniário com entidades públicas, como o Município de Vila Franca de Xira e a Junta de Freguesia de Alverca ou com entidades privadas como a Central de Cervejas e Bebidas SA e a Fundação INATEL, sem as quais os resultados não seriam estes que agora se assinalam.

**“(...) há público,
a nossa arte é
útil.”**

Há por todo o país quem defenda, em tempos actuais, que a cultura não deve ser apoiada por dinheiros públicos provenientes do governo central e autarquias. Carece esta perspectiva de um esclarecimento. O financiamento público ao Teatro nunca serve os artistas e os criadores, que não realizam tarefa sem a sua gratificação garantida. Serve sim o público – a população – na redução do preço por bilhete originando um valor acessível e praticável a todos. Ao consentir que todo o investimento da produção de um espectáculo recaia directamente no valor do bilhete, o mesmo será naturalmente incrementado a valores não suportáveis pelo comum cidadão, impedindo desta forma o acesso aos espectáculos e património artístico, a uma considerável fatia da população. Para não ser uma arte apenas para alguns e, só por essa razão, a criação artística é merecedora de financiamento público.

Enquanto criadores e programadores cabe-nos desenvolver a nossa acção sob a actual austeridade nacional, os resultados são assinaláveis, levamos Teatro às pessoas, fomentamos a opinião e o espírito crítico, para que seja o público a decidir o que lhe é, ou não, útil ●

Dionísio



Rui Dionísio
Direcção artística



Rita Matos
Gestão administrativa
e Público



Eduarda Oliveira
Produção executiva



Tiago Grosso
Direcção gráfica
e Comunicação



Vladimiro Cruz
Direcção técnica



Produção:
Grupo de Teatro Cegada
Direcção Gráfica:
Tiago Grosso
Tiragem:
20.000 exemplares

TEATRO-ESTÚDIO Ildefonso Valério
Praceta 25 de Abril, sala 4
2615-033 Alverca do Ribatejo

926 941 164 | 910 923 397 | cegada@gmail.com
publico.teiv@gmail.com

Apoios:



“Vertigens”

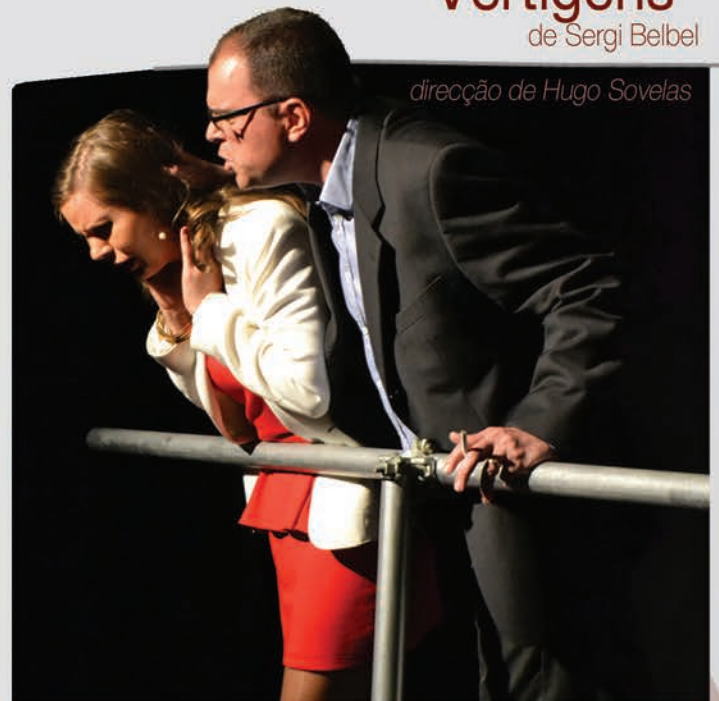
de Sergi Belbel

direcção de Hugo Sovelas

“Vertigens” de Sergi Belbel, uma criação do Grupo de Teatro Cegada dirigida por Hugo Sovelas, resultante de um curso de formação de actores pautado de um companheirismo ímpar.

Ao longo de três meses de criação, os formandos deram vida a personagens representativas da nossa sociedade, através de um texto contemporâneo, com histórias reais, individuais, de quem vive no colectivo, com quem se aprende e reflecte.

Completo em Setembro onze sessões no TEATRO-ESTÚDIO Ildefonso Valério, ultrapassando as quatro centenas de espectadores bem como as expectativas existentes para uma formação.



Em cima - Actores Andreia Judice e Vitor Silva em cena;
À esquerda - Actores (da esquerda para a direita) Liliana Costa, André Castanheira, Vera Teixugeira, Isabel Fonseca e Fátima Encarnado;
A baixo - Momentos captados durante o batismo do TEIV.

Alguns destes formandos participaram como figurantes na rodagem do filme “Os Maias” de Eça de Queiroz, produzido por *Ar de Filmes*, com realização de João Botelho e estreia marcada para Setembro próximo.

14 de Setembro - Baptismo do Teatro Estúdio - Ildefonso Valério

Uma data histórica para toda a população, o dia em que a companhia residente atribui o nome do seu fundador ao TEATRO-ESTÚDIO que dirige e programa.

Com o apoio do nosso Município e da Junta de Freguesia de Alverca, foram efectuadas obras de requalificação do edifício que culminaram numa cerimónia apresentada pela reconhecida actriz Sónia Cláudia Neves.

Dignificaram o evento cerca de uma centena e meia de pessoas: Familiares, amigos, colegas de profissão, público em geral, comunicação social, políticos de todos os quadrantes e ilustres representantes da nossa autarquia. Um momento definitivamente marcante num percurso cultural já histórico.



Em 2013:

16 espectáculos, 48 sessões, mais de uma centena de artistas e cerca de dois milhares de espectadores passaram pela programação regular do TEIV em 2013. Reconhecimento notório de um público que existe, é crescente, crítico e interessado.



“Criaturas”

de João Santos Lopes



É fácil compreender porque foi esta a peça eleita para o Prémio de Teatro infanto-juvenil do Município de Vila Franca de Xira. Com texto e encenação de João Santos Lopes assistimos a uma fábula que re-visita a organização dos humanos na perspectiva dos animais. Um homem quer fugir da humanidade e procura refúgio no mundo dos animais, para isso precisa apenas do carimbo do chefe alfandegário e com ele a sua legalização. É neste contexto que toda a trama se desenvolve, o contraponto de valores, da organização burocrática mas sobretudo da poética argumentária que o autor desenhou para que o Homem – personagem central – consiga elegantemente convencer o chefe alfandegário – o Porco – a lhe conceder através da sua autoridade a entrada... tendo para isso que o fazer chorar.

Uma peça infanto-juvenil com uma riqueza pedagógica relevante. Um texto que faz referência aos recursos naturais e humanos do nosso país, à beleza da nossa língua e literatura, ao Teatro e ao legado deixado por Shakespeare, que o João escolheu para último excerto da peça.

Dois animais e um Homem. Um Porco, chefe alfandegário, um Rato seu assistente e subordinado, e um terceiro, um ser Humano que quer fugir da Humanidade e pelo seu cariz emigratório acaba por ser rejeitado, procurando refúgio no mundo animal ●



▲
Em cima - Actores (da esquerda para a direita) Sara Rocha, Ricardo Mendes e Bruno Nogueira;
Ao lado - Sara Rocha e Ricardo Mendes.

“A Bela é um Monstro”

de D.M. Larson



Um texto de D.M. Larson, contemporâneo dramaturgo norte americano, com trabalho galardoado por diversos prémios, foi a escolha da Companhia Pequeno Palco de Lisboa, dirigida por Rui Luís Bráz, para a sua mais recente encenação para a infância.

Um espectáculo acolhido pelo TEIV para a época natalícia, encenado por Suzana Farrajota, que conta a história de uma princesa que faz uso da sua beleza para servir todos os seus caprichos sobre os demais elementos do reino, até ao dia em que a sua fada madrinha lhe resolve pregar uma partida.

Sem a sua beleza, como arma usual, terá de encontrar valor nas pessoas mais simples que sempre ignorou.

Este é o mote dado pelo autor a todo o processo de transformação da princesa, partilhando com os mais pequenos que a importância das pessoas não se resume ao encanto que apresentam ●



▶
Em cima à direita - Actores Joaquim Frazão e João Canário;
Ao lado da esquerda para a direita - Cristina Lopes, Alexandra Rocha e Nuno Miranda.



“Cordel” de Filipe Henrique

Uma viagem pela cultura popular

“CORDEL - Uma viagem pela cultura popular” é a encenação resultante de um notável trabalho de investigação levado a cabo entre 2007 e 2010 pelo actor Filipe Henrique que viajou pelo nordeste brasileiro, com o intuito de recolher a mais viva e ainda presente cultura de cordel. A literatura de cordel foi a primeira forma literária levada para o Brasil no século XVI pelos exércitos europeus, entre os quais o Português, que combatiam a revolta escrava de Zumbi dos Palmares, utilizando o nordeste brasileiro como porta de entrada de tropas no país, originando a diversidade cultural que ficou latente nessa área até aos dias de hoje. Por ser uma literatura simples, era a única passível de ser compreendida pelos nativos, que com o passar dos séculos a adaptaram aos seus hábitos, conhecimentos e crenças, dando origem à actual cultura popular nordestina. ▶



O resultado em palco é fascinante, uma interpretação singular, um monólogo de uma generosidade indescritível que prende a audiência desde o primeiro instante até ao fim dos noventa minutos de representação.

Histórias de gente simples, que num processo artístico o Filipe transformou numa obra de arte.

Quatro narrativas contadas por nordestinos de carne e osso recolhidas na sua investigação, intercaladas por poesia nordestina escrita por Patativa do Assaré, que fazem enaltecer todos aqueles que com poucos conhecimentos de escrita, materializaram no papel durante

séculos até ao presente, os jeitos e as formas de vida de um povo, uma cultura, uma região desde sempre fustigada pela seca e pelo calor, onde como em qualquer lugar... a vida se leva. ●



“SOS Mulher”

de Eva Barros

Hilariante, ligeira e actual, são talvez três dos melhores adjectivos a atribuir a esta fresca e contemporânea comédia.

O universo de duas jovens - uma cidadina, outra provinciana - é descrito sem tabus ou receios de expor o “main stream” da juventude feminina da actualidade.

As dificuldades de encontrar trabalho, os sapatos, as malas, outra vez os sapatos e os atributos masculinos, que na sociedade actual fazem vibrar uma jovem, são colocados em cena das mais diversas e criativas formas. O mundo das novas tecnologias, a fugacidade das relações afectivas, a efemeridade dos encontros e a intensidade de uma vida a um simples clique, revelam pormenores e experiências onde o processo de referência à actualidade e ao público feminino está sempre presente. ●



Ao lado - Atrizes (da esquerda para a direita) Francisca Moura e Eva Barros em cena;
Fundo - Atriz Eva Barros em cena.



Fotografia de David Monge

No seguimento de uma parceria da Central de Cervejas e Bebidas SA e o Grupo de Teatro Cegada aconteceu no dia 17 de Dezembro no grande auditório da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense, uma acção de Natal destinada aos utentes das Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho de Vila Franca de Xira.

Aceitaram o convite a esta acção a CerciPóvoa, a CertiTejo, a Associação para a Integração de Pessoas com Necessidades Especiais (AIPNE) e a Associação Projecto Jovem de Vialonga (APS).

Uma manhã de muita diversão e alegria: Pipocas, gomas, pinturas faciais, modelagem de balões, pinturas de telas e a animação dos artistas do Chapitô que, com os seus fantásticos malabarismos, deliciaram os miúdos e graúdos, que carinhosamente com eles interagiram.

A festa culminou com a apresentação do espectáculo "O Gigante Egoísta" de Oscar Wilde. No final do evento o Dr. Nuno Pinto Magalhães entregou simbolicamente a cada uma das Instituições participantes as telas pintadas pelos utentes no decorrer da acção ●



Em cima - Participantes na acção de Natal;

Em baixo da esquerda para a direita - Peça "O Gigante Egoísta" de Oscar Wilde e pintura de telas pelos utentes das Instituições.

“O Gigante Egoísta”

de Oscar Wilde

A peça infantil “O Gigante Egoísta” de Oscar Wilde conta já com um considerável número de espectadores desde o começo da sua carreira e com espectáculos agendados para 2014. Foram mais de quatro milhares aqueles que assistiram a esta criação do Grupo de Teatro Cegada, levada a mais de uma dezena de Instituições de ensino em salas de teatro por todo o país.

Graças à grande receptividade e profissionalismo de todo o corpo docente e direcção das escolas que acolheram esta peça, foi possível fazê-la chegar às crianças que com ela riram, aprenderam, cantaram e aplaudiram.

Às instituições de ensino o nosso agradecimento e um até breve!

- Fundação CEBI - Colégio José Álvaro Vidal;
- Fundação José Relvas;
- Instituto Espanhol - "Giner de los Rios";
- Externato João Alberto Faria, Arruda dos Vinhos;
- Agrup. de Escolas de Sobral de Monte Agraço;
- Agrup. de Escolas Alves Redol, Vila Franca de Xira;
- Agrup. de Escolas de Alpiarça;
- Agrup. de Escolas Gil Paes, Torres Novas;
- Agrup. de Escolas Artur Gonçalves, Torres Novas;
- Escola Básica nº 4 da Chasa;
- APS Alhandra;
- Colégio “O Cocas”;
- Associação Projecto Jovem;
- AIPNE;
- Cercitejo;
- Cercipóvoa;
- ABEI, V. Franca de Xira ●



Em baixo - Actores (da esquerda para a direita) João Vilas, Diogo Bach, Anna Eremin e Tiago Grosso.



AMOSTRA DE TEATRO¹⁴

de 8 a 28 de Março

Info e reservas:

926 941 164 | 910 923 397 | publico.teiv@gmail.com

TEATRO ESTÚDIO - Ildefonso Valério
Praceta 25 de Abril, sala 4
2615-033 ALVERCA DO RIBATEJO

produção:



co-produção:



apoios:



É FIXE!



LUSO
de fruta

É NATURAL QUE GOSTE.

Luso de Fruta é uma bebida refrescante com Água de Luso e cerca de **12% de sumo natural de fruta**. Com ingredientes de origem natural, Luso de Fruta é perfeito para se beber ao longo do dia ou partilhar em família. É uma alternativa saudável aos refrigerantes.